

Gueiros: Sarney acha que mudar o sistema é golpe

BRASÍLIA — “O parlamentarismo é um golpe com o qual se pretende tirar do povo o direito de escolher o Presidente”. Essa afirmação foi feita ontem pelo Governador do Pará, Hélio Gueiros, ao Presidente José Sarney que, na versão do Governador, “com ela concordou integralmente”. Gueiros disse que Sarney reiterou a disposição de lutar pelo presidencialismo “com as armas que tiver à mão”.

Ele foi ao Palácio do Planalto pedir recursos ao Presidente, mas acabou envolvendo-se com a questão do sistema de governo e, segundo afirmou, não poupou críticas à Assembléia Constituinte.

— O problema desta Constituinte é que cada dia tem um novo projeto e o Relator a cada semana muda o texto. Qual é o texto de hoje? — indagou aos repórteres.

O Governador disse que Sarney concordou com a sua afirmação de que depende exclusivamente da Constituinte trabalhar pela devolução das prerrogativas parlamentares, numa iniciativa que poderia ser

isolada do contexto em que se discute o sistema de governo.

Ele contou que o Presidente foi taxativo: não concorda com o parlamentarismo em nenhuma das formas ditas conciliatórias que surgiram até aqui. Disse que Sarney concordou também em que o sistema parlamentarista instalaria a desordem no País.

— Se no sistema presidencialista o Chefe do Governo já tem dificuldades para nomear até o Presidente do Banco da Amazônia ou o da Caixa Econômica Federal, o que não aconteceria no regime parlamentarista? — indagou Gueiros.

Afirmou depois que Sarney não pretende ceder na sua posição presidencialista e será muito difícil negociar em torno de fórmulas mistas

— Negociar o que? — perguntou — O presidencialismo vai vencer no voto. Se der parlamentarismo, convoquem um plebiscito para saber se o povo aprova. Mas Sarney é presidencialista e não faz segredo disso. Quem quiser, que se engane.

Lourenço admite realizar substituições na Comissão

BRASÍLIA — A Liderança do PFL poderá substituir representantes da agremiação na Comissão de Sistematização da Constituinte que insistam em apoiar o parlamentarismo, admitiu ontem o Líder do partido na Câmara, José Lourenço. Afirmou que eles estão na Comissão em função da confiança do partido e sugeriu que proponham suas próprias substituições “por constituintes mais afinados com a orientação partidária”.

Lourenço anunciou que a questão será definida em reunião da Executiva do PFL, nesta ou na próxima semana. Desde já, entretanto, acrescentou, alguns parlamentaristas do PFL, que integram a Sistematização, como o Senador Carlos Chiarelli e o Deputado Arnaldo Prieto, admitem que preferem renunciar às suas vagas do que votar contra o partido.

O Deputado José Thomaz Nonó (AL) protestou contra o que classifi-

ca como ameaça e disse que não colocará sua vaga à disposição de ninguém:

— Só se me cortarem na marra. Minha cabeça é indelével porque sou membro da Sistematização na condição de Presidente da Comissão de Organização do Estado.

José Lourenço estava otimista ontem: dos 24 pefelistas, acreditava que no máximo quatro, entre eles o próprio Presidente da Comissão, Senador Afonso Arinos (RJ) e a Deputada Sandra Cavalcanti (RJ), continuariam reagindo ao presidencialismo. O Líder admitia dificuldades para a substituição de ambos, mas acabou declarando:

— Eu posso substituir qualquer um, até o Afonso Arinos. Seria a única maneira de este português entrar para História.

José Lourenço nasceu em Portugal.

Scalco admite que sem acordo com Governo não há parlamentarismo

BRASÍLIA — O Líder em exercício do PMDB na Constituinte, Euclides Scalco, comunicou ontem a um grupo de parlamentaristas de esquerda que não há condição de se aprovar esse sistema sem um acordo com o Governo. E os sinais emitidos pelo Palácio do Planalto mostram, segundo ele, que existem sérias dificuldades para se chegar a um entendimento.

Essa opinião de Scalco não se modificou nem mesmo depois de uma entusiasmada visita do Senador José Richa (PMDB-PR), logo após um demorado encontro com o Presidente do PFL, Marco Maciel, que, por sua vez, vinha de uma conversa de duas horas com o Presidente José Sarney. Richa circulou pelos gabinetes das lideranças, conclamando todos a um entendimento pela via parlamentar, deixando para as disposições transitórias a discussão sobre o mandato presidencial. Sua estratégia, que acabou recebendo adesões de parlamentaristas, garante uma ampla margem de segurança para que o Presidente Sarney permaneça seis anos no car-

go com o sistema parlamentarista, como ele, Richa, deseja. O Senador contaria, de saída, com a aglutinação dos presidencialistas em torno do mandato.

Scalco, que prega o mandato de quatro anos, não se convenceu. No final da noite, parecia já não acreditar em negociações. Pelas avaliações dos seus vice-líderes, a Comissão de Sistematização tem maioria parlamentarista, mas precária e pouco consistente. Boa parte não é considerada capaz de resistir às pressões que o Palácio do Planalto promete fazer para cobrar apoio ao presidencialismo.

O Senador José Richa, depois da visita a Scalco, saiu à procura do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, do Deputado Egidio Ferreira Lima e reuniu em sua casa os Senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Afonso Arinos (PFL-RJ) e o Relator Bernardo Cabral (PMDB AM). A crença de Richa no entendimento só esmoreceu uma vez, quando lhe recordaram que os principais empecilhos de um acordo em todas as reu-

niões foram justamente os prazos.

— Bem, se não houver acordo a culpa não é minha. Mas tenho recebido sinais de que o Governo aceita discutir o parlamentarismo. O mandato nós tratamos mais tarde. E adjetivo — afirmou.

Sem o entusiasmo de Richa, Scalco preferia comentar a disposição do Relator Bernardo Cabral, com quem conversou pela manhã, de manter o texto do anteprojeto, que prevê a imediata implantação do parlamentarismo, se não houver acordo.

Richa, depois dos vários contatos mantidos ontem, quer reunir Bernardo Cabral e o grupo parlamentarista hoje de manhã para mais um esforço de negociação. Ele pretende propor que o anteprojeto incluía a implantação gradual do sistema parlamentarista. Ele aposta na emenda do Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), com as modificações feitas no último final de semana, incluindo o poder de veto a decretos-leis e de exoneração do Primeiro-Ministro pelo Presidente da República.

Maciel negocia presidencialismo tentando Congresso mais forte

BRASÍLIA — O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, está negociando, com o aval do Presidente Sarney, uma fórmula presidencialista capaz de fortalecer o Congresso Nacional e de recuperar votos dos parlamentaristas do seu partido e do PMDB. Esse trabalho, iniciado há dois dias em contatos com o Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral, é feito também de comum acordo com o Presidente do PMDB e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que há vários meses defende o chamado “presidencialismo mitigado”.

O Líder do PFL na Constituinte, Deputado José Lourenço, conseguiu ontem firmar um compromisso com os parlamentaristas de seu partido, pelo qual eles apoiarão o presidencialismo caso não haja garantia de aprovação para o mandato de seis anos do Presidente Sarney. Maciel,

porém, empenha-se em obter votos num âmbito maior e além de buscar o apoio do Senador José Richa (PMDB-PR), com quem se reuniu ontem, está tentando convencer Cabral a incorporar em seu novo substitutivo uma proposta presidencialista com fortalecimento do Congresso. Uma alternativa examinada pelo Senador é a de aproveitar da emenda Teodoro Mendes a parte referente ao Poder Executivo e do relatório do Deputado Jorge Jorge na Subcomissão do Poder Legislativo, as atribuições do Congresso.

Se aceita por Cabral, a proposta de Maciel facilitaria a articulação dos aliados do Governo no momento da votação da matéria no plenário da Comissão de Sistematização. Com o presidencialismo embutido no substitutivo do Relator, passará aos parlamentaristas a tarefa de somar votos para pedir e aprovar destaque a

uma emenda propondo o parlamentarismo.

O esforço para colocar o presidencialismo no substitutivo foi acertado por Marco Maciel com o Presidente Sarney em audiência de duas horas ontem no Palácio do Planalto. Depois do encontro, o Senador determinou a sua assessoria que cancelasse todas as audiências previstas para o período da tarde e foi encontrar-se com o Senador José Richa

As iniciativas do Presidente do PFL não se limitaram, entretanto, aos contatos com o Relator Bernardo Cabral e com Richa. Discretamente, o Senador trabalha para mudar votos comprometidos com o parlamentarismo na bancada de seu partido. Seus primeiros alvos são os Deputados José Thomaz Nonó (AL), Saulo Queiróz (MS) e Mendes Thame (SP), que serão procurados por Maciel a partir de hoje.

Para Brossard, aceitar gabinete não será recuo

BELO HORIZONTE — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, declarou ontem, nesta capital, que não considerava um recuo do Palácio do Planalto a possibilidade de o Presidente José Sarney rever sua posição favorável ao presidencialismo e aceitar uma negociação na Assembléia Constituinte em torno do sistema parlamentarista de governo.

— A matéria — disse — está sendo discutida na Constituinte. E um assunto sobre o qual a Assembléia ainda não se definiu. Um assunto que está em fase deliberativa.

Ele garantiu que não existe impasse na Constituinte para a escolha do futuro sistema de governo. A seu ver, “ainda não chegou a hora da decisão”. Não obstante, o Ministro não esconde sua preferência pelo sistema de gabinete.

— Eu considero o sistema parlamentar o mais adequado e o mais moderno para o País — observou.

Embora reconhecendo que a decisão sobre o regime a ser definido na futura Carta é da competência da Constituinte, Brossard defendeu o direito de manifestação do Presidente Sarney:

— Como cidadão brasileiro, ele tem o direito de ter a sua preferência, como eu tenho a minha.

“Um parlamentarismo de verdade” é o que o Ministro deseja para o País. Ele informou que não gostaria de ver em vigor “um sistema que não fosse integrado”, acrescentando que a possibilidade de o parlamentarismo ser implantado no Governo Sarney precisa ser analisada com parcimônia.

— Temos que ver a questão em termos institucionais e não em termos pessoais — salientou.

A morte do Ministro Marcos Freire também foi abordada por Brossard. Ele disse não ter nenhum elemento para acreditar que Freire foi vítima de sabotagem. E assegurou que o projeto da reforma agrária não sofrerá paralisação, pois integra o plano do Governo Federal e do Presidente José Sarney, não sendo “deste ou daquele Ministro”.

Paulo Brossard veio a Belo Horizonte para a entrega de 140 carros Fiat à Polícia Civil do Estado e disse que sua meta “é entregar uma viatura para cada município brasileiro”.